

## Boletim SE n. 39 – 23/08/2022

# A falta de medicamentos no SUS amplia os problemas de saúde e produz insatisfação do usuário

### 1. Introdução

- Conforme já afirmamos em boletim anterior sobre o tema (**Boletim SE n. 37 de 30/05/2022**, disponível em: [https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2022-05/Boletim%20SE%20n.%2037%20A%20falta%20de%20medicamentos%20%E2%80%93%20problema%20cr%C3%B4nico%20SUS%20nacional%20local%20impactos%20agudos%20sa%C3%BAde%20popula%C3%A7%C3%A3o\\_30.05.2022.pdf](https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2022-05/Boletim%20SE%20n.%2037%20A%20falta%20de%20medicamentos%20%E2%80%93%20problema%20cr%C3%B4nico%20SUS%20nacional%20local%20impactos%20agudos%20sa%C3%BAde%20popula%C3%A7%C3%A3o_30.05.2022.pdf)) o direito à saúde, consagrado na nossa constituição, só se completa com a distribuição gratuita de medicamentos prescritos em cada atendimento na rede de serviços.
- Esse problema, nos últimos meses, tornou-se nacional e vários medicamentos essenciais, distribuídos pelo governo federal, estadual e municipal estão em falta.**
- Em Campinas o problema antecede e a falta, na cidade, já é alvo de reclamações dos Conselheiros há anos, talvez décadas. Não por acaso no ano de 2004, conseguiu-se, por pressão do Conselho Municipal de Saúde, aprovar lei que garante aos usuários informação afixada em local visível nos Centros de Saúde sobre medicamentos em falta (disponível em: <https://cms.campinas.sp.gov.br/legislacao/lei/2004/12003>). É de se notar que, para que a lei fosse cumprida, foi necessário recorrer ao Ministério Público.
- Em 2021 obtivemos mais uma conquista e conseguimos da Secretaria que nos seja encaminhada, mês a mês, planilha com os

estoques de medicamentos no almoxarifado, o que nos permite acompanhá-los com mais frequência e detalhes, nos permitindo cumprir com nossa atribuição de fiscalização e recomendações à Secretaria de Saúde, contribuindo com as estratégias para o plano municipal de saúde.


**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
 SECRETARIA DE SAÚDE  
 DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Campinas, 22 de agosto de 2022

**RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS PARA DISPENSAÇÃO TEMPORARIAMENTE EM FALTA NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE:**

MEDICAMENTOS EM FALTA	PREVISÃO DE CHEGADA	OBSERVAÇÃO
ALBENDAZOL 40MG/ML SOL ORAL	120 dias	
AMOXICILINA 250MG/5ML + CLAVULANATO SUSP ORAL	120 dias	
AMOXICILINA 500MG + CLAVULANATO 125MG COMP	30 - 40 dias	
AMOXICILINA 250MG/5ML SUSP ORAL	90 - 100 dias	
CEFALEXINA 250MG/ML SOL ORAL	120 dias	
CLOMIPRAMINA 25MG COMP	22/08/2022	
DEXCLORFENIRAMINA 0,4 MG/ML SOL ORAL	30 - 40 dias	
ERITROMICINA 250MG/5ML SUSP. ORAL	75 - 90 dias	
HALOPERIDOL 0,2% SOL. ORAL	75 - 90 dias	
LEVOMEPRIMAZINA 4% SOL ORAL	120 dias	
MEDROXIPROGESTERONA 10 MG - COMP	120 dias	
NISTATINA 100.000 UI SOLUÇÃO ORAL	120 dias	
OLEO MINERAL LAXANTE	15/09/2022	
PARACETAMOL 200 MG/ML SOL ORAL FR 15 ML	75 - 90 dias	
PERICIAZINA 4% SOL ORAL	08/09/2022	
POLIVITAMINICO (A+B+D+E) SOL ORAL	75 - 90 dias	
PREDNISOLONA 3 MG/ML SOL ORAL	120 dias	
PROPRANOLOL 40MG COMP	30 - 40 dias	Disponível gratuitamente no programa <b>Aqui Tem Farmácia Popular</b>
SAIS DE REIDRATAÇÃO ORAL	75 - 90 dias	
SULFATO FERROSO 25 MG/ML SOL ORAL FR 30 ML	75 - 90 dias	
TOBRAMICINA 3MG/ML SOL OFTÁLMICA	30 - 40 dias	

**OBS 1: LISTA ATUALIZADA TODO DIA 06 E TODO DIA 21, OU NO MAIS TARDAR NO PRIMEIRO DIA ÚTIL SUBSEQUENTE QUANDO ESSE PRAZO OCORRER AOS FINAIS DE SEMANA OU FERIADO. OBS 2: PODENDO TER ALTERAÇÕES DAS DISPONIBILIDADES CONFORME DISPENSAÇÃO.**

Veja se o seu medicamento se encontra disponível em algum local –  
 Aproxime a câmera seu celular na figura abaixo:



Ou acesse o Aplicativo de Busca de Medicamentos:  
<https://remedios.campinas.sp.gov.br/>

**IMPORTANTE: CASO SEU MEDICAMENTO ESTEJA EM FALTA, SOLICITE ORIENTAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE SAÚDE. SE É POSSÍVEL ENCONTRAR EM OUTRO LOCAL OU SUBSTITUI-LO.**

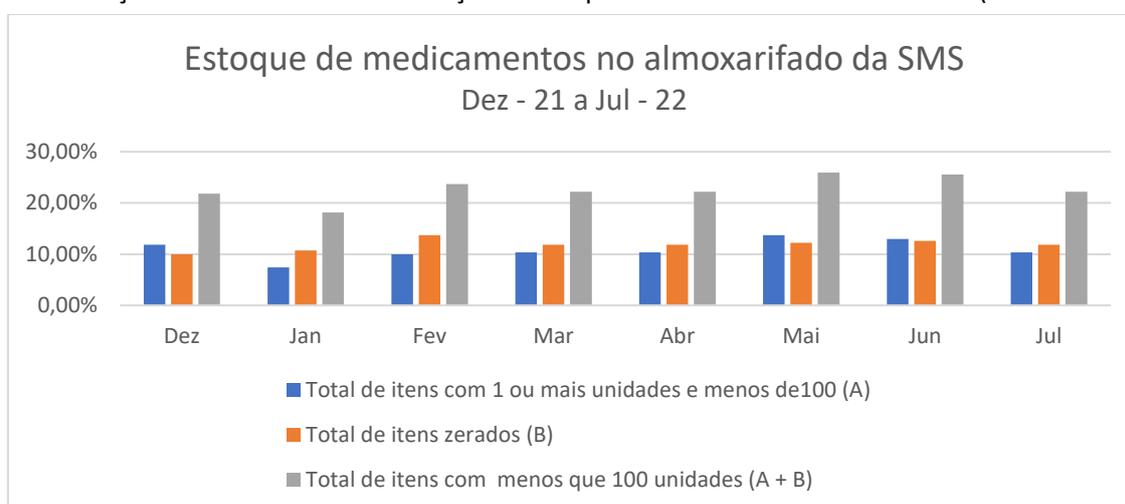


### 2. A situação em julho de 2022 e evolução da situação desde dezembro de 2021

- Em junho de 2020 fizemos o primeiro boletim avaliando a situação dos medicamentos na cidade de Campinas. Em boletim mais recente, em **dezembro de 2021, tínhamos 27 medicamentos zerados e 32 medicamentos com menos de 100 itens** estocados, num total de 59 medicamentos com quantidades insuficientes para garantir estoque mínimo nos serviços.
- Desde então o número de itens em falta ou com estoque muito baixo tem variado segundo a tabela e gráfico abaixo, de tal modo que, **5 meses depois**, com um estoque de 270 medicamentos e outras substâncias, **o número é de 60**.
- Embora o número seja menor que o de junho, **não nos permite sermos otimistas, pois ele flutua ao sabor das circunstâncias, como se observa na tabela.**

Meses	Total de itens com mais de um e menos de 100 unidades (A)		Total de itens zerados (B)		Total de itens com menos que 100 unidades (A+B)	
	Quantidade	Proporção*	Quantidade	Proporção*2	Quantidade	Proporção*3
Dez	32	11,85%	27	10,00%	59	21,85%
Jan	20	7,41%	29	10,74%	49	18,15%
Fev.	27	10,00%	37	13,70%	64	23,70%
Mar	28	10,37%	32	11,85%	60	22,22%
Abr.	28	10,37%	32	11,85%	60	22,22%
Mai	37	13,70%	33	12,22%	70	25,93%
Jun.	35	12,96%	34	12,59%	69	25,56%
Jul	28	10,37%	32	11,85%	60	22,22%

\* Proporção em relação ao total de itens na Relação Municipal de Medicamentos essenciais (270 medicamentos).



- O número de itens com estoque muito baixo, incapaz de sustentar as farmácias dos Centros de Saúde em abril de 2022, corresponde a aproximadamente 22,22% do total de itens da REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais), enquanto em dezembro era de 21,9%. Esse valor praticamente não varia desde que o acompanhamos e é de 22,2% agora em julho.
- Do total de itens com estoque muito baixo (menos de 100 unidades no almoxarifado), a maioria (40 ou 66%) são aqueles utilizados na atenção primária (nos Centros de Saúde) e, por conseguinte, os que mais afetam a saúde das pessoas (vide tabela abaixo).

Total	Quant	At. Básica	Especialidades	Saúde Mental
Total de itens zerados	28	23	2	3
Total de itens com uma ou mais unidades e menos de 100	32	17	9	6
Total de itens com menos de 100 unidades	60	40	11	9

- Do total de itens utilizados na atenção básica vários são usados com muita frequência e abrange uma grande quantidade de usuários, de tal forma que a sua falta nas farmácias dos Centros de Saúde pode provocar prejuízos severos ou obrigar pacientes a comprá-los, o que comprometeria a renda já minguada da grande maioria da população que utiliza exclusivamente o SUS.
- Na tabela próxima estão listadas as principais classe de medicamentos em falta, de utilização na atenção primária:

Classe de medicamentos	Quant
Antibióticos	8
Antiasmáticos	1

- **Do total de itens com estoque muito baixo no almoxarifado e provavelmente com estoque zero nas farmácias dos Centros de Saúde, aproximadamente 25 itens já faltam desde dezembro de 2021, completando, portanto, pelo menos 7 meses nessa situação.** Isso significa que alguns dos que faltavam em dezembro foram regularizados, porém novos itens vieram a faltar, num ciclo vicioso que nunca se resolve.
- **Recente pesquisa realizada por conselheiros locais com usuários em 18 centros de saúde da cidade** para se avaliar o acesso à atenção em saúde na atenção primária, foram constatadas vários de tipos de reclamações, sendo que **uma das mais frequentes foi a dificuldade de acesso a medicamentos.**
- Preocupa-nos também a falta de técnicos de farmácia e farmacêuticos em Centros de Saúde. Também se tornou **queixa frequente dos usuários o número de vezes que vai até uma unidade de saúde e encontra a farmácia fechada por falta de pessoal, colocando-se como mais uma barreira ao acesso.**

### 3. À guisa de conclusão

No último boletim do Conselho Municipal de Saúde chegamos a algumas conclusões, que repetimos abaixo, dado que **não houve mudanças nos últimos 3 meses, desde a sua publicação:**

- A falta de medicamentos no SUS, não só em Campinas, tem se mostrado um **problema de difícil solução.** É um problema complexo, fruto da somatória de várias variáveis: planejamento inadequado das aquisições, licitações fracassadas por falta de fornecedores, a falta de saís e outros insumos, bem como o seu custo, muitos em dólares.
- Concordamos que uma **solução definitiva depende não só da Secretaria de Saúde,** pois implica superarmos outros problemas, por exemplo, ampliando o parque nacional de produção de saís, o que **reduziria a nossa dependência das suas importações e da instabilidade do valor do dólar.**
- Entretanto é forçoso reconhecer que um **planejamento mais bem realizado pela Secretaria**

- Segundo as informações da Secretaria de Saúde, os farmacêuticos estão distribuídos em Núcleos Ampliados de Atenção Primária (NASF), que apoiam mais que um Centro de saúde, de tal forma que um mesmo farmacêutico presta assistência em mais de um. **Hoje são em número de 24 farmacêuticos e o dimensionamento da Secretaria de Saúde prevê um total de 32, estando em falta 8. Quanto aos técnicos de farmácia, o dimensionamento prevê um total de 161 profissionais, estando em falta aproximadamente 60.** Como consequência, temos várias farmácias de unidades de saúde fechando mais cedo e em horários de almoço, ampliando ainda mais as dificuldades dos pacientes e, conseqüentemente, o insucesso nos cuidados dos usuários.
- Há uma **manifesta insatisfação dos usuários com o SUS Campinas e a falta de medicamento e a falta de pessoal nas farmácias** são mais ingredientes a ampliá-la, fazendo com que o SUS local perca em legitimidade.

**para a compra e licitações** poderia melhorar em muito os nossos estoques.

- Mesmo o **consumo de medicamentos poderia ser reduzido** se houvesse mais critério em prescrições, o que exige mais capacitações e protocolos com as melhores evidência científicas, reduzindo as desnecessárias. Como apontam vários estudos, um dos mais sérios problemas de saúde é a iatrogênese, inclusive a provocada por uso excessivo de medicamentos, acarretando mais internações e óbitos evitáveis.
- De outro lado, o **planejamento adequado para a contratação de pessoal** evitaria somar-se mais problemas àqueles que já temos.

**De nossa parte continuaremos monitorando a situação e promovendo discussões com a gestão da Secretaria, buscando resolver tal grave problema que se soma a outros, como a dificuldade de acesso à atenção, com tão sérias repercussões na saúde das pessoas.**